# PARR

PROGRAMA DE APOIO PARA A RECOLOCAÇÃO DOS REFUGIADOS

Relatório Institucional 2017

## Produzido por:

Giovanna Soibert Ströher

Marília Padovan Cintra


## Realização:

PARR / EMDOC

# Um breve histórico

Nos últimos anos, em decorrência da crescente crise global humanitária, o Brasil viu o número de solicitações de refúgio aumentar significativamente em seu território. Embora possua uma legislação nacional avançada sobre o tema, o país não está imune às dificuldades enfrentadas por tantas outras nações que recebem pessoas em situação de refúgio para efetivamente integrá-las em suas sociedades. A inclusão de refugiados e solicitantes de refúgio no mercado de trabalho brasileiro é um grande desafio, além de condição essencial para uma integração local digna, autônoma e sustentável.

Com esse propósito em mente, no final de 2011, a EMDOC[1] buscou o apoio do ACNUR - Agência da ONU para os Refugiados e da Caritas Arquidiocesana de São Paulo para criar o Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados, o PARR. O programa não tem fins lucrativos, é custeado e gerido pela própria empresa e tem por objetivo central promover a integração de pessoas em situação de refúgio na sociedade brasileira por meio da inclusão laboral e da geração de renda. Para tanto, tem por missão sensibilizar o empresariado nacional para a assimilação da capacidade que refugiados e solicitantes de refúgio têm de contribuir para a economia do Brasil.

O PARR possui hoje um dos maiores bancos de dados eletrônicos do país exclusivamente sobre esse público e as informações coletadas contém dados essenciais para um mapeamento detalhado do perfil pessoal, acadêmico e profissional desses refugiados e solicitantes de refúgio com o objetivo de melhor inseri-los no

[1] A EMDOC é uma consultoria jurídica altamente especializada em Imigração, Transferências para o Exterior e Relocation, com mais de 30 anos de atuação no mercado nacional e operações em 26 países.

mercado de trabalho nacional. Os registros do programa incluem ainda dados específicos sobre empresas mais sensibilizadas com a causa e dispostas a receber os candidatos, além de informações sobre as vagas oferecidas por elas.

O programa visa promover a integração local de refugiados e solicitantes de refúgio na sociedade brasileira por meio de sua recolocação no mercado de trabalho local pelas seguintes ações:

- Sensibilização dos setores público e privado sobre o conceito de refúgio e assuntos relacionados, tais como direitos trabalhistas dos refugiados, pela realização de campanhas, eventos, capacitações e palestras sobre o assunto;
- Apresentar para empresas nacionais e multinacionais essa força de trabalho ainda pouco conhecida e pouco explorada;
- Buscar apoio e parcerias com empresas privadas e outras organizações para auxiliar e atender a demandas que os refugiados e solicitantes de refúgio possam apresentar, como cursos de português e capacitações profissionais;
- Promover ações concretas para ajudar refugiados e solicitantes de refúgio a conseguir trabalho, criando um perfil profissional e conectando-os com oportunidades de emprego relevantes;
- Frequentando eventos relacionados a migração e refúgio para divulgar o programa, assim como utilizando-se do know-how da EMDOC e sua influência de mercado entre seus clientes e associados.

Em pouco mais de seis anos, mais de duas mil pessoas já foram atendidas pelo programa e cerca de 250 empresas já realizaram seu cadastro, dispostas a abrir suas portas para os refugiados.[2]

[2] **Como se inscrever no projeto?** O cadastro da empresa no PARR é inteiramente gratuito e pode ser feito pelo site www.refugiadosnobrasil.com.br ou também pelo e-mail parr@emdoc.com. O cadastro dos candidatos é feito presencialmente, no Centro de Referência para Refugiados da Caritas Arquidiocesana de São Paulo, por meio de agendamento prévio.

# Panorama Geral

Segundo informações das Nações Unidas, desde a Segunda Guerra o mundo não via tantas pessoas forçadas a deixarem suas casas. A crise humanitária é grave, os desafios são muitos e as responsabilidades são de todos. O setor privado possui uma enorme capacidade de contribuir globalmente e assumir um papel de destaque na busca por soluções inovadoras e sustentáveis.

No contexto nacional, ainda que o interesse pela causa dos refugiados tenha crescido bastante nos últimos anos, o número de vagas ofertadas e contratações efetivadas não acompanhou esse movimento. Se as dificuldades apresentadas pelo cenário brasileiro atual aumentam o desafio da inserção laboral de pessoas em situação de refúgio, elas representam também oportunidades de se pensar em caminhos diferentes.

Para além da oferta de vagas, as empresas podem encontrar novas maneiras de envolvimento com o tema, como o oferecimento de palestras e capacitações em suas áreas de expertise. A expansão de projetos voltados às necessidades de perfis específicos - como jovens, mulheres, profissionais de alta qualificação, profissionais de áreas como tecnologia e saúde, entre outros - no que diz respeito a empregabilidade e geração de renda, foi uma importante inovação de 2017 e impactou positivamente a vida de mais de 300 pessoas ao longo do ano.

# Metodologia

No presente relatório identificamos a população total atendida pelo Programa em 2017 considerando os seguintes eventos:

- Novos cadastros: refugiados e solicitantes de refúgio que realizaram o cadastro no PARR no ano de 2017, independente do ano de sua chegada ao Brasil;
- Atendimentos: o número de pessoas que de forma direta ou indireta recebeu algum atendimento do PARR, seja este o novo registro, atualização cadastral, encaminhamento para entrevista ou projetos e capacitações e atendimentos sem fim específico, seja este para sanar dúvidas sobre uma contratação ou sobre o mercado de trabalho no Brasil;
- Impacto: o número de pessoas que foram impactadas diretamente pelo Programa, e nesse sentido consideramos todos os refugiados e solicitantes de refúgio que cumpriram ao menos um dos requisitos:
    - Realização de entrevista de trabalho
    - Contratação efetiva por uma empresa parceira
    - Participação em projetos, capacitações e workshops

Faremos comparativos entre a população total atendida em 2017 e os novos cadastrados a fim de mostrar um perfil mais detalhado sobre os refugiados e solicitantes de refúgio que buscaram o Programa e um cenário do mercado de trabalho no Brasil no mesmo ano.

# 2017 em números

Em 2017 o Programa atendeu de forma direta e indireta **632** pessoas, das quais **398** foram novos cadastrados.

Foram realizadas **137 entrevistas**, resultando em **48 contratações**. Uma novidade neste ano no PARR foi a oferta de vagas de *Jovem Aprendiz*, que capacitou e empregou **24** jovens refugiados/solicitantes de refúgio.

Notou-se uma queda na oferta de vagas de emprego em diversos setores, consequentemente, em parceria com empresas interessadas com a causa, o PARR encaminhou **185** pessoas para **16** projetos dos mais variados, desde a capacitação profissional em geral a workshops de qualificação específica.

# Projetos

Notou-se uma queda na oferta de vagas de emprego em diversos setores, em contrapartida foram desenvolvidos projetos dos mais variados, desde a capacitação profissional em geral a workshops de qualificação específica, em parceria com empresas sensibilizadas com a causa, para que os refugiados e solicitantes de refúgio que estão em busca de uma oportunidade de trabalho se encontrassem melhor preparados quando o mercado brasileiro aquecesse novamente.

O PARR oferece apoio estratégico para empresas e instituições parceiras no desenvolvimento de iniciativas relacionadas a empregabilidade e geração de renda, por meio da triagem e encaminhamento de refugiados e solicitantes de refúgio, identificados de acordo com os perfis mais adequados para cada projeto.

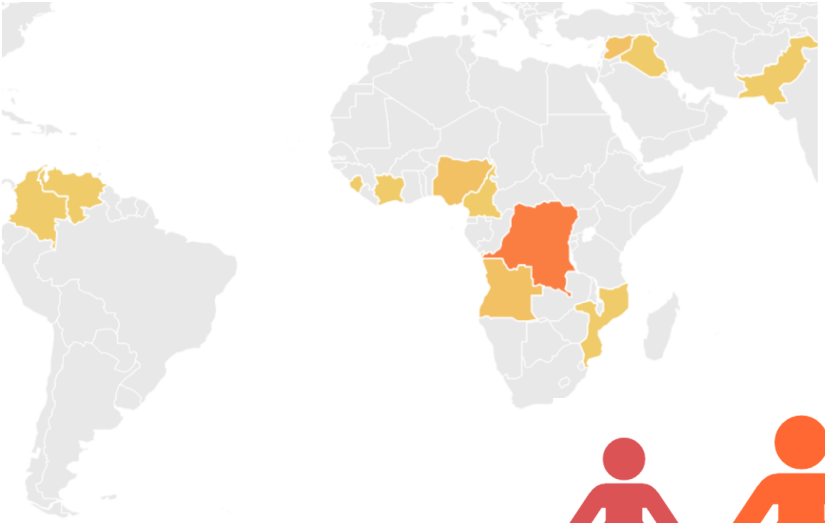
**16** projetos apoiados

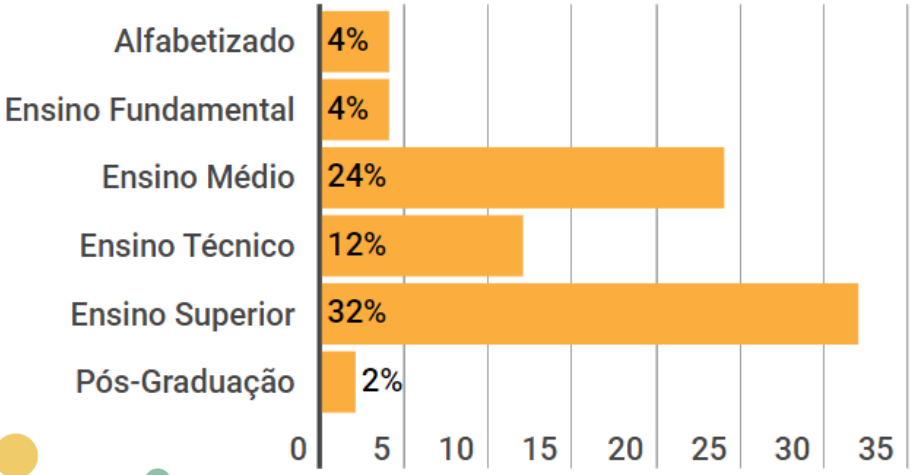
**185** refugiados e solicitantes de refúgio participaram desses projetos

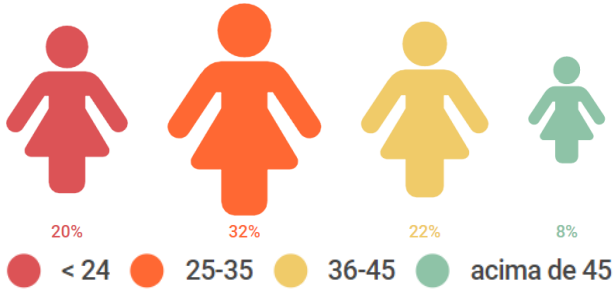
**41** instituições e empresas parceiras

## Empoderando Refugiadas - 2ª edição

Iniciativa conjunta do Pacto Global da ONU, ACNUR e ONU Mulheres. Visa o empoderamento de um grupo de mulheres refugiadas em São Paulo, a partir de orientação profissional e acesso a oportunidades de trabalho e de networking e tem como objetivo sensibilizar empresas sobre a questão dos refugiados no Brasil. Participaram 50 mulheres de 13 países, de diversas idades, em sua maioria com Ensino Médio concluído.





## Talentos Invisíveis

Campanha publicitária de alcance nacional, ressalta as qualificações profissionais de refugiados (homens e mulheres) de diferentes nacionalidades, representando a diversidade da população refugiada que vive no Brasil, além de destacar suas capacidades e minimizar os estereótipos associados às pessoas em situação de refúgio. Parceiros: ACNUR (Agência da ONU para os Refugiados) e LinkedIn.

**16 refugiados qualificados** nacionais da Angola, Camarões, Colômbia, Mali, Moçambique, República Democrática do Congo e Síria, de diversas áreas de formação.

- 50% tem formação superior completa, e 20% são pós-graduados.
- Os outros 30%, ou estão cursando Ensino Superior no Brasil ou tiveram seus estudos interrompidos pelo motivo de seu refúgio.

INSERÇÃO DE REFUGIADOS NO MERCADO DE TRABALHO

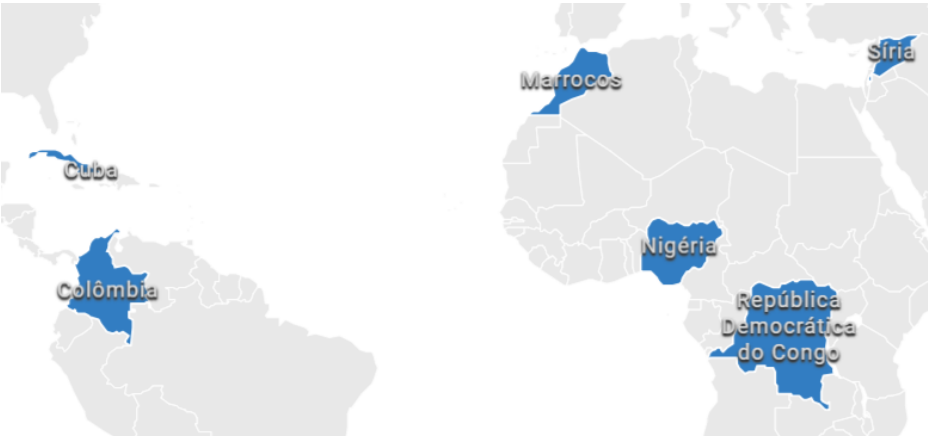
## Jovens Refugiados

Recorte com foco exclusivo na faixa etária de 16 a 24 anos, oferece uma infra-estrutura para que o jovem possa contar com um ensino de qualidade e desenvolva as habilidades necessárias para ser devidamente integrado no mercado de trabalho brasileiro e possa buscar sua autonomia financeira ou complementar a renda de sua família. Seu principal resultado foi a inserção de 24 jovens em diversas empresas, contratados como "Jovem Aprendiz". Parceiros: Grupo Segurador BB Mpafre, Instituto Techmail e Grupo Mulheres do Brasil.

## Caleidoscópio

Bolsas de estudo integrais para refugiados e solicitantes de refúgio altamente qualificados e com background corporativo em um Curso de Gestão Integral que visa capacitá-los para que formem um Conselho Consultivo de Alta Performance para pequenas e médias empresas. É a primeira iniciativa a valorizar dessa forma os conhecimentos e vivências que os refugiados trouxeram de seus países de origem, transformando a diversidade cultural em contribuição efetiva para o desenvolvimento de empresas brasileiras. Visa quebrar o paradigma de que refugiados não têm competências profissionais para integrar cargos de Alta Liderança aqui no Brasil. Parceiros: Instituto Yiesia e EMDOC.

O Projeto Caleidoscópio formou um coletivo de 14 consultores que são profissionais em situação de refúgio no Brasil, originários da Colômbia, Cuba, Marrocos, Nigéria, Palestina, República Democrática do Congo e Síria. Agora devolvem à comunidade brasileira toda a acolhida recebida por meio de projetos de consultoria para PMEs.



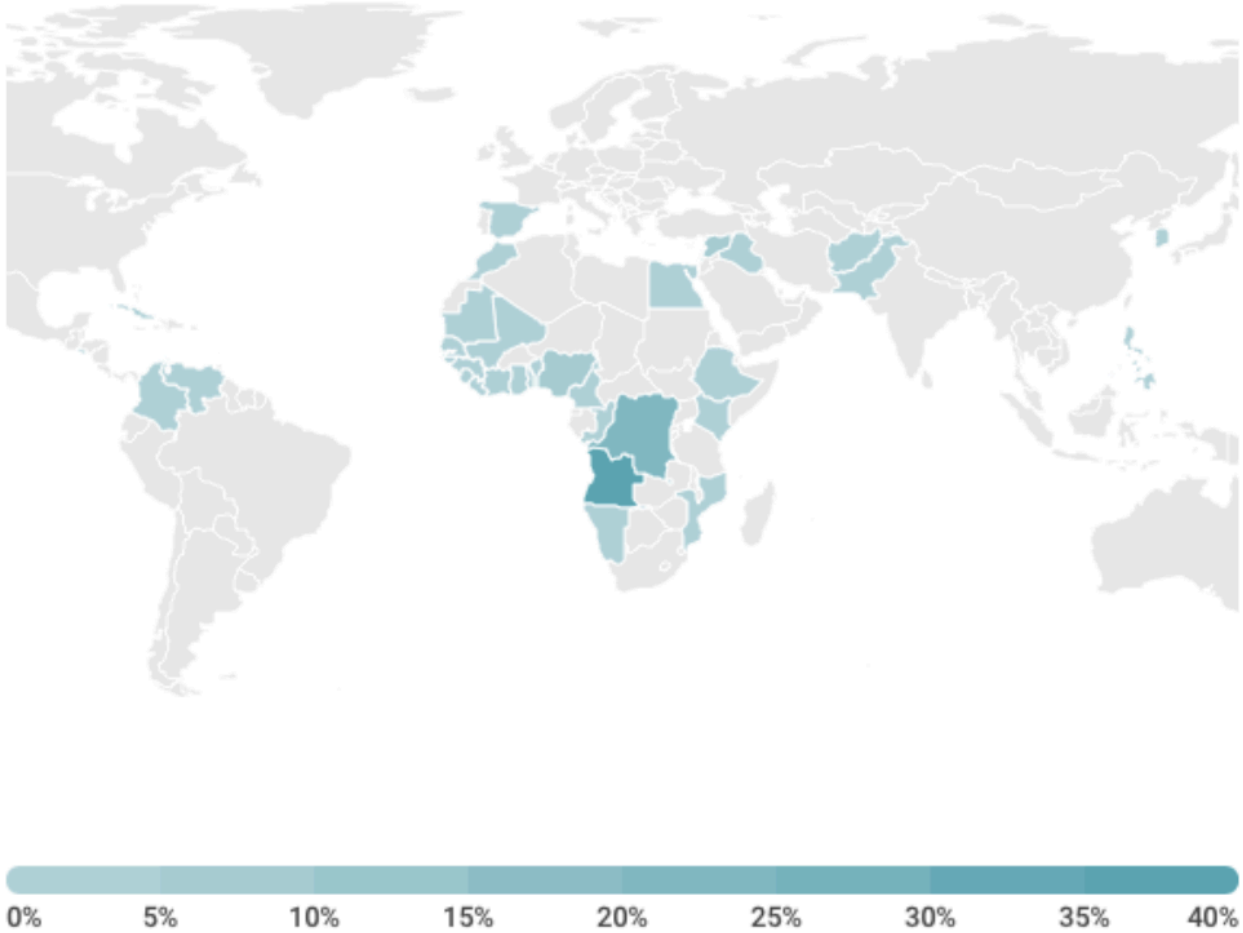
# Prêmios

## 5º Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade

Projeto vencedor pelo segundo ano consecutivo, na categoria Pequenas e Médias Empresas.

# Perfil da população atendida pelo PARR em 2017

## Nacionalidade




**36 Nacionalidades**, das quais:

Angola..... 40%

República Democrática do Congo.. 25%

Nigéria..... 8%

Síria..... 6%

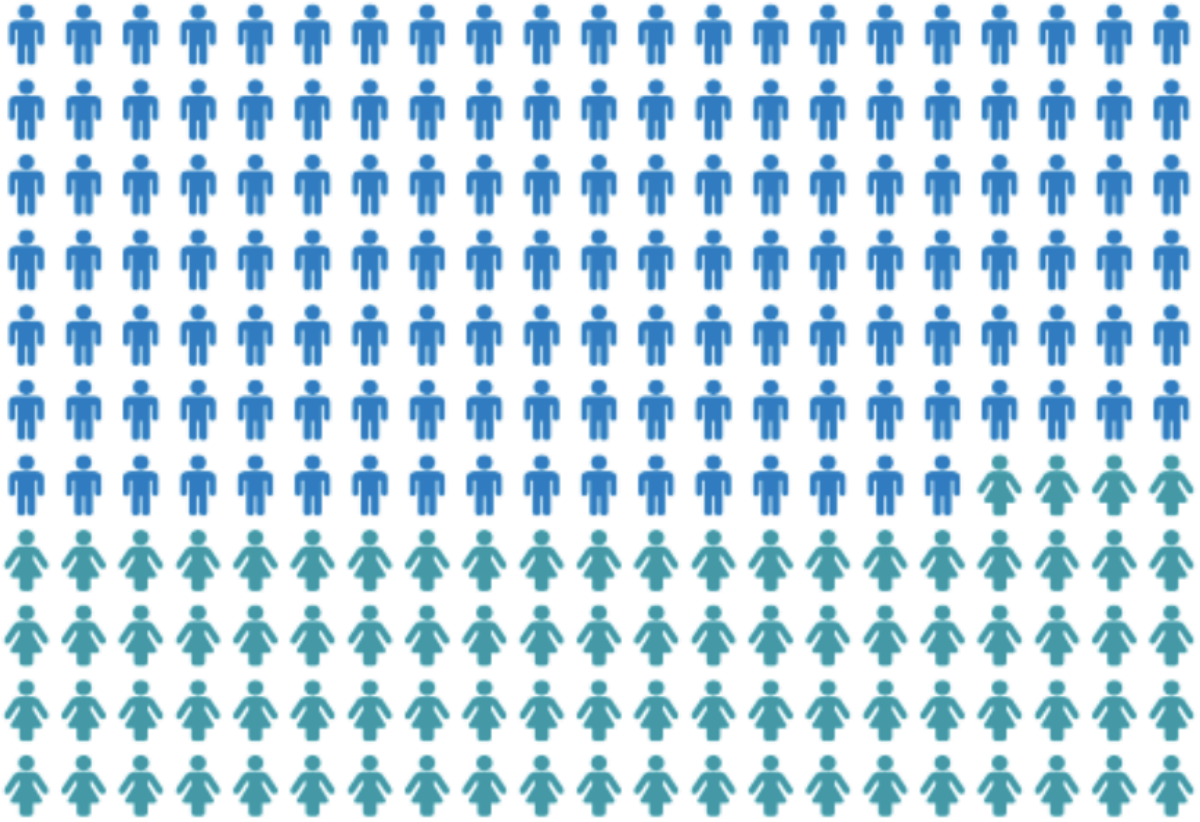
Venezuela..... 2%

Os novos candidatos registrados em 2017 são originários de 27 países, mostrando um aumento principalmente nas novas chegadas de angolanos e venezuelanos.

# Perfil da população atendida pelo PARR em 2017

## Gênero

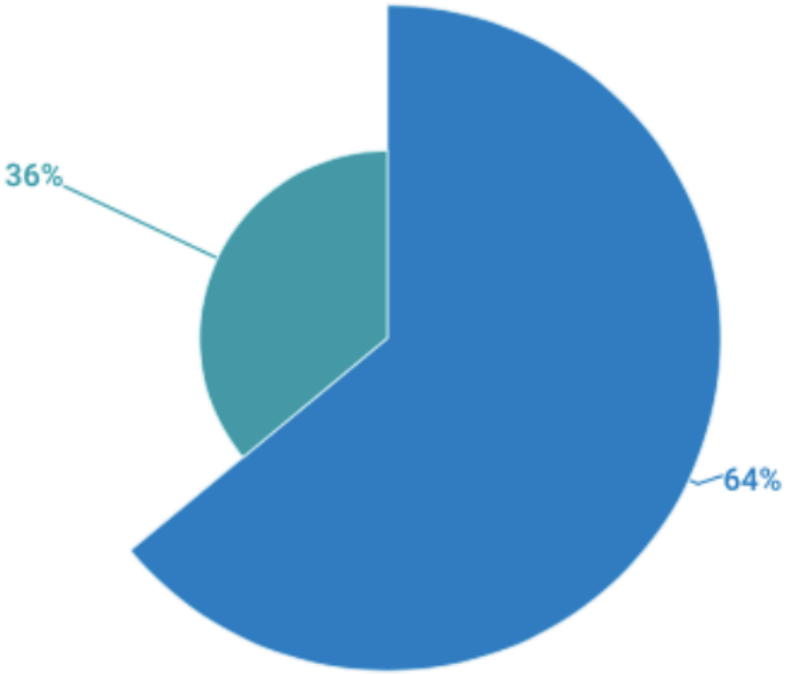
Total



Masculino 62%

Feminino 38%

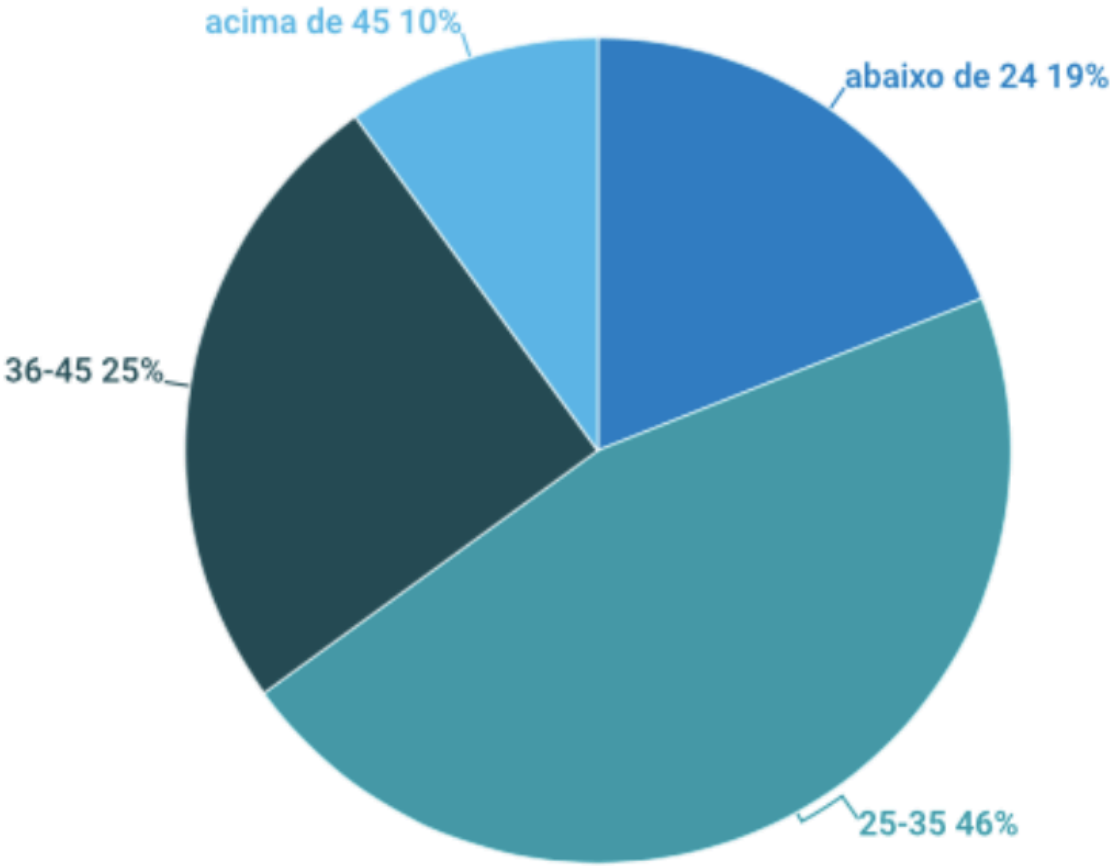
Novos cadastros




Masculino Feminino

# Perfil da população atendida pelo PARR em 2017

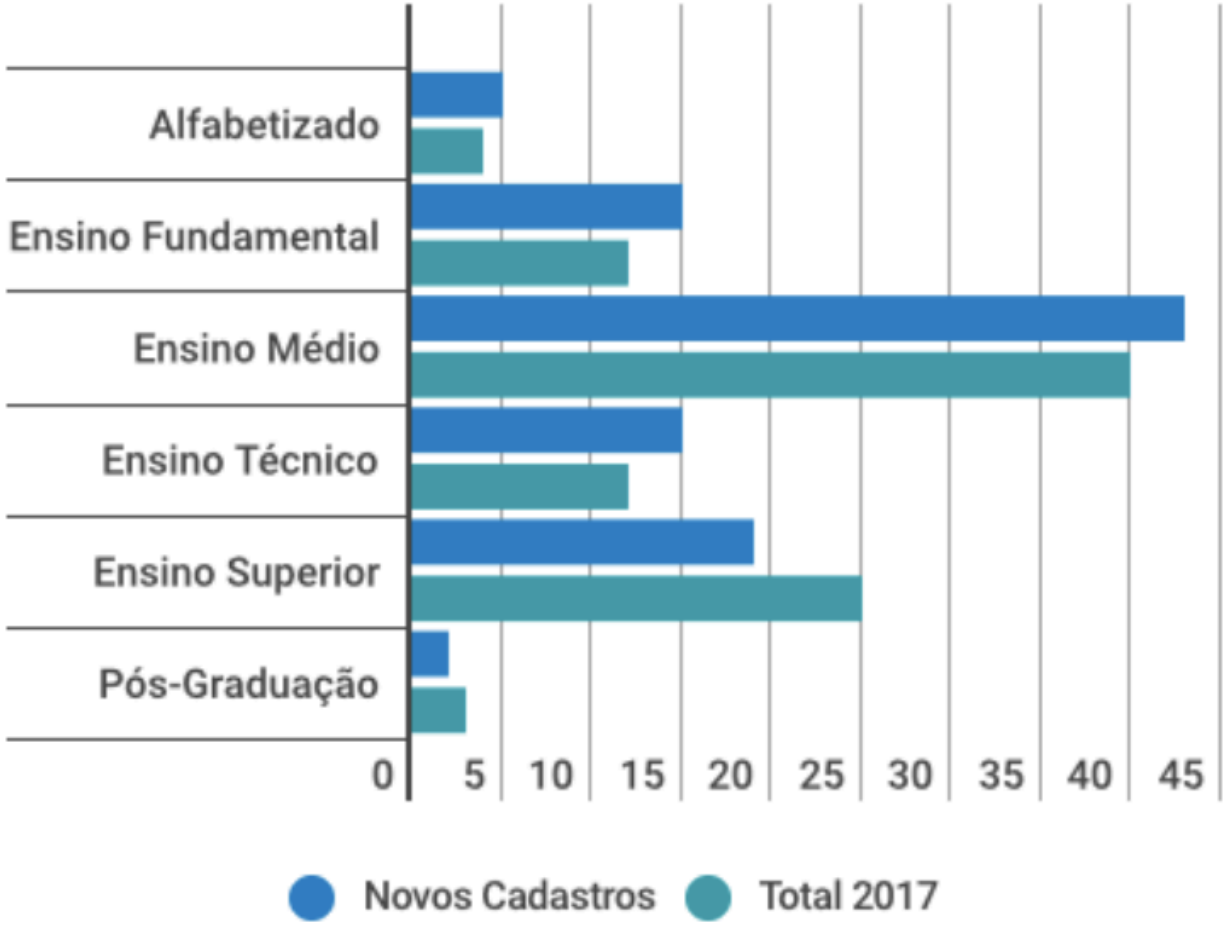
## Faixa Etária




Houve um grande aumento do registro de refugiados e solicitantes de refúgio com menos 24 anos em decorrência do interesse das empresas por esse público. O PARR em ação conjunta com a Caritas se mobilizou para atender a essa nova demanda.

# Perfil da população atendida pelo PARR em 2017

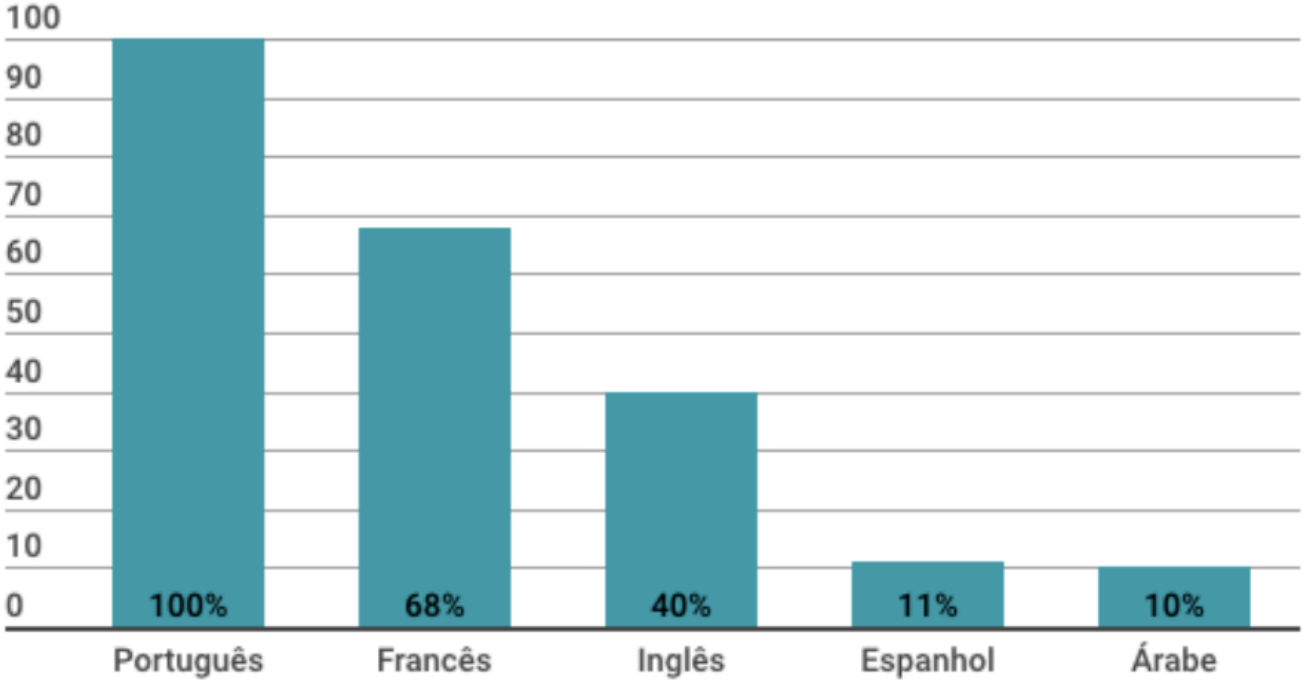
## Escolaridade




É possível relacionar um nível de escolaridade maior da população total atendida pelo PARR em relação aos novos cadastros devido aos projetos voltados a profissionais de alta qualificação.

# Perfil da população atendida pelo PARR em 2017

## Idiomas



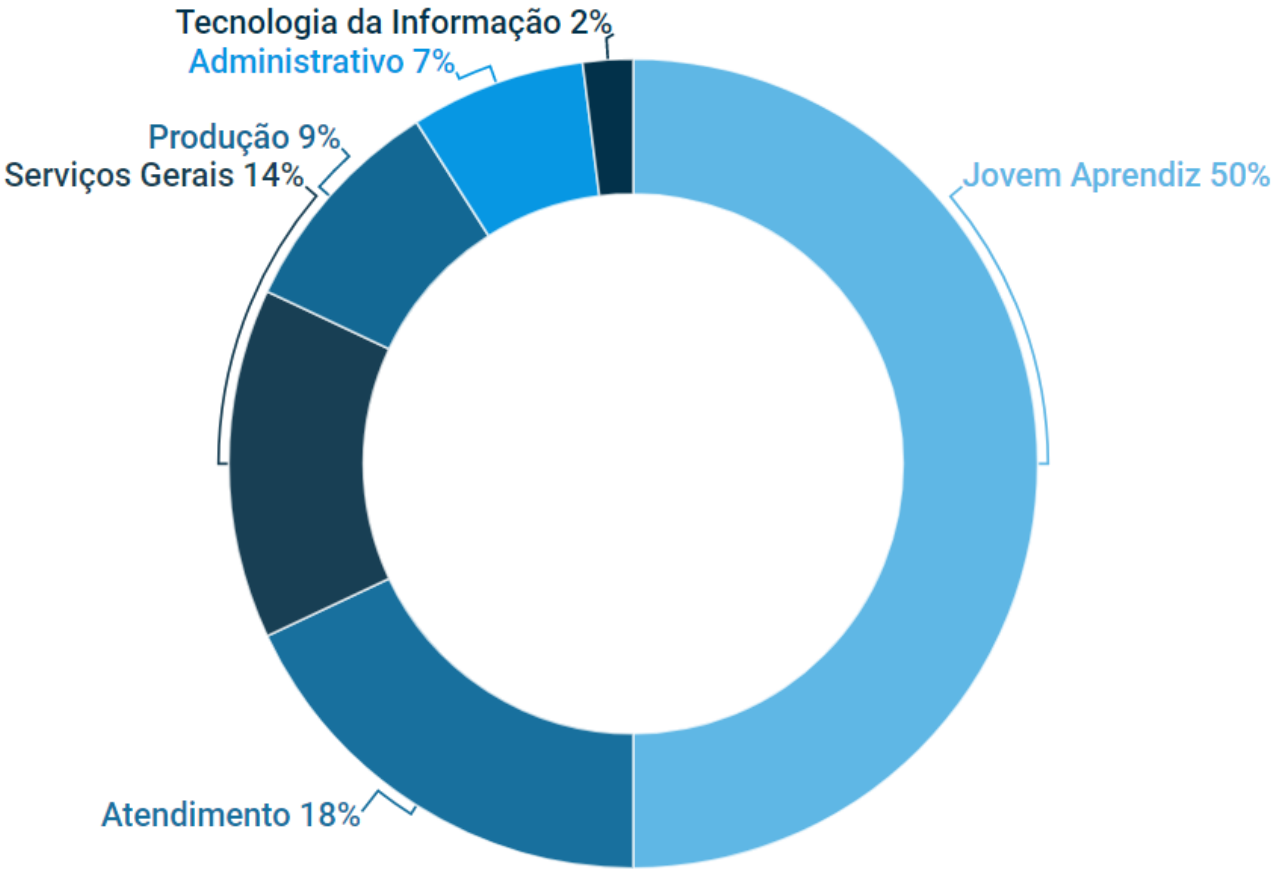

Todos os refugiados e solicitantes de refúgio que desejam se cadastrar no PARR devem possuir conhecimento suficiente de português para participar de uma entrevistar de trabalho. O gráfico ao lado mostra que a maioria dos candidatos possui conhecimento em dois ou mais idiomas.

# Contratações em 2017

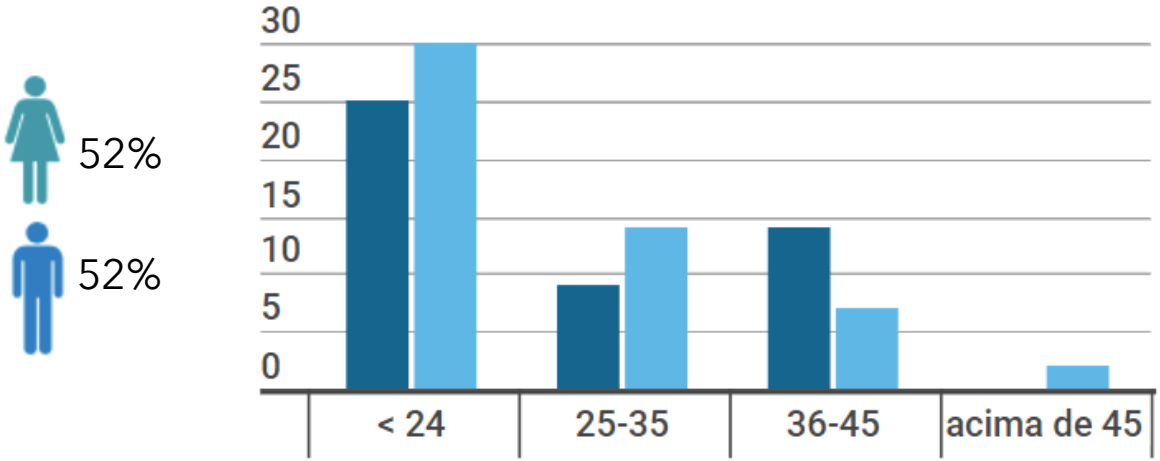
Desde 2011, o PARR realizou parceria com **224 empresas.**

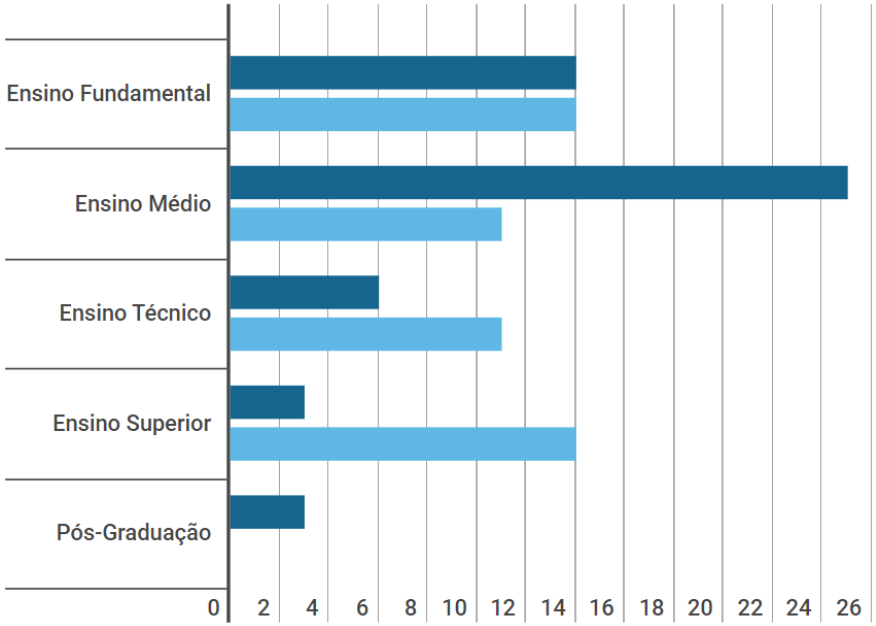
Em 2017, se cadastraram no programa **53 novas** empresas, das quais 28 receberam candidatos encaminhados pelo PARR e 17 seguiram com a contratação.

Os setores que mais contrataram foram o hoteleiro, da indústria, de serviços e de varejo.



# Contratações em 2017

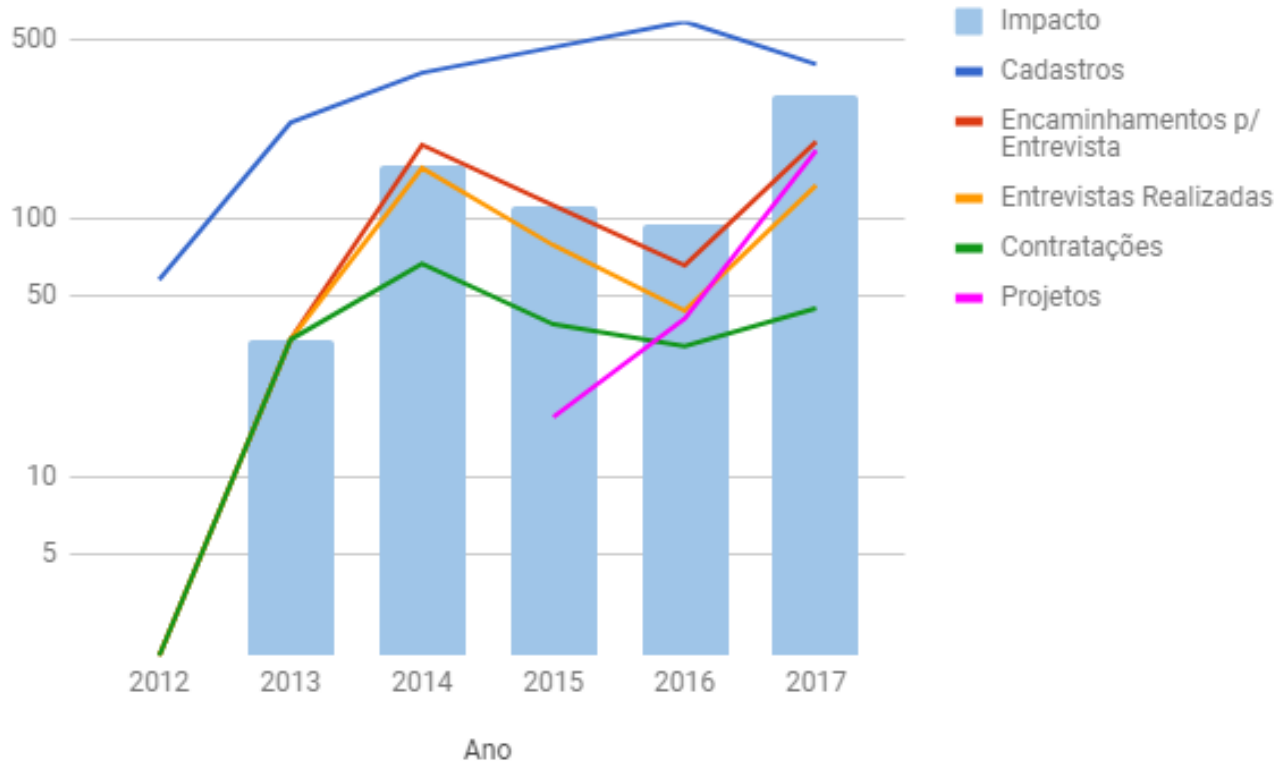



Houve um aumento de contratações de mulheres por consequência do projeto *Empoderando Refugiadas - 2ª edição.*

Apenas 8 países contabilizam as contratações, sendo angolanos, congoleses, nigerianos, venezuelanos e sírios os que mais foram aprovados em entrevistas.

# Conclusão




Em decorrência dos diversos projetos voltados a capacitação e inserção laboral para os refugiados e solicitantes de refúgio propostos e criados por organizações e empresas parceiras, houve um grande aumento no número de pessoas impactadas pelo *Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados* em 2017, ano em que o país ainda não apresenta uma grande oferta de postos de trabalho, e mesmo que o número de contratações não tenha tido aumento significativo em relação ao ano anterior, os candidatos cadastrados no programa que participaram de algum dos projetos agora se apresentam mais capacitados e qualificados para quando o mercado de trabalho brasileiro reaquecer.